

**UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PROPOSTA DE AULA DE CAMPO:
A PROBLEMÁTICA SOCIO AMBIENTAL DA VOÇOROCA DA LIBERDADE NA
CIDADE DE GARANHUNS-PE**

EIXO-TEMATICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Osmar Luiz Henrique de Lima

Licenciando em Geografia na Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns/PE

[Mazinho @hotmail.com](mailto:Mazinho@hotmail.com)

Expedito Paulino da Silva

Licenciando em Geografia na Universidade de Pernambuco – Garanhuns/PE

expeditopaulinosilva@yahoo.com.br

Sósthene Alves da Silva

Licenciando em Geografia na Universidade de Pernambuco – Garanhuns/PE

sosthenes-geografo@hotmail.com

Diana Cecília de Souza

Profa. Mestra da Universidade de Pernambuco - Campus Garanhuns/PE

dianacsouza@yahoo.com.br

Resumo: Este texto é resultado de uma experiência didático-pedagógica, realizada na Escola Estadual São Cristóvão, localizada na cidade de Garanhuns-PE, que ocorreu durante a disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Pernambuco – Campus Garanhuns no segundo semestre de 2014. A partir da imersão no contexto escolar, pautada na realização de observações e coleta de dados e informações durante o estágio, buscamos realizar uma geodiagnose da escola e, posteriormente, analisar a prática pedagógica no ensino de Geografia nos 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental, com o intuito de elaborarmos uma proposta de intervenção que contribuísse tanto para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia na referida escola como para adquirirmos experiência profissional a partir das vivências e relações estabelecidas na escola campo de estágio. Nesta perspectiva, através de observações na sala de aula do 8º Ano A e de conversas com o professor da disciplina Geografia, pudemos identificar, entre outras, as dificuldades dos alunos quanto à relação entre os conteúdos vivenciados em sala e a sua realidade cotidiana, bem como a falta de metodologia que aproximasse essa relação. A partir disto, propusemos realizar uma aula de campo com a referida turma na própria comunidade onde a escola e os alunos estão inseridos, marcada pela presença da chamada “Voçoroca da Liberdade”, onde podemos destacar vários problemas socioambientais a ela relacionados, buscando estabelecer relações entre estes e os conteúdos ministrados em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de Geografia, Estágio, Aula de campo.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de uma aula de campo foi desenvolvida na Escola Estadual São Cristóvão com os alunos do 8º ano “A” como uma das etapas do processo de estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Geografia, realizado durante o 2º semestre de 2014. A referida escola está inserida na Rua da Liberdade, no bairro Heliópolis, na cidade de Garanhuns-PE. Este bairro se caracteriza por ser uma das áreas mais valorizadas da cidade, melhor dotadas de serviços públicos, com vários estabelecimentos de comércio e serviços e residências de população mais abastada na sua parte central, contrastando com áreas periféricas carentes com população de baixo poder aquisitivo, resultante de uma segregação socioespacial, a exemplo da Rua da Liberdade, que dá nome a comunidade de mesmo nome na qual a Escola São Cristóvão está inserida e de onde vêm a maioria dos alunos que freqüentam a mesma. A comunidade e a escola ficam localizadas em uma borda de um vale com alto grau de erosividade, numa grande voçoroca, na qual os impactos socioambientais são expressivos, visto que a área é bastante povoada.

No contexto da disciplina de estágio, a partir da imersão no contexto escolar, pautada na realização de observações e coleta de dados e informações sobre a Escola São Cristóvão, realizamos uma geodiagnose da mesma e, posteriormente, analisamos a prática pedagógica no ensino de Geografia nos 8º e 9º Anos do Ensino Fundamental. Nesta perspectiva, a partir de observações em sala de aula, percebemos, na turma do 8ºA, as dificuldades dos alunos quanto à relação entre os conteúdos vivenciados em sala e a sua realidade cotidiana, bem como a falta de metodologia que aproximasse essa relação. O professor ao abordar as questões socioambientais em sala de aula não as relacionava com a realidade e o cotidiano dos alunos, a despeito de os mesmos vivenciarem vários problemas socioambientais na comunidade em que vivem. Diante disto, propusemos realizar uma aula de campo com a referida turma na própria comunidade onde a escola e os alunos estão inseridos, marcada pela presença da chamada “Voçoroca da Liberdade”, onde podemos destacar vários problemas socioambientais a ela relacionados, buscando estabelecer relações entre estes e os conteúdos ministrados em sala de aula.

Objetivou-se com essa aula de campo em forma passeio didático pedagógico verificar a realidade e as problemáticas socioambientais presentes nessa comunidade abordando temas previamente visto por esses alunos em sala de aula pelo professor da disciplina de Geografia, onde foi abordado nessa aula de campo aspectos históricos de como ocorreu processo de

povoamento desta área e como a própria população residente nesse local contribui para agravar os problemas ambientais dessa área. fazendo com que esses alunos tenham uma visão crítica da realidade do seu lugar tornando disseminadores de conhecimentos e que possam intervir como cidadão cobrando dos órgão públicos melhorias para aquele e também agente transformador e de conscientização junto a população inserira ao longo dessa comunidade nas encostas da voçoroca.

Pois é necessário usar a Geografia a favor das discussões que melhorem o local de vivencia e propiciar ao mesmo uma maior compreensão do que passa sobre sua realidade cotidiano na comunidade da Liberdade.

Nesta perspectiva, com o intuito de socializarmos a nossa experiência, buscaremos a seguir tratar de aspectos teóricos que fundamentaram a nossa proposta, bem como tratar do desenvolvimento e dos resultados alcançados a partir da realização da aula de campo

2. A EXPERIÊNCIA DA AULA DE CAMPO

No período atual, marcado pela globalização, a Geografia tem assumido um importante papel para explicar as transformações do espaço geográfico. Nesta perspectiva, o ensino de Geografia deve permitir a compreensão do espaço não como algo estático que existe para ser descrito, mas como uma realidade que está sendo construída pelo homem, levando os alunos a compreenderem o mundo em que vivem, da escala local até a planetária. Segundo Pontuschka:

A função da escola na sociedade ao longo da sua história anda em conjunto com os anseios e as necessidades da inserção do ensino de Geografia na escola vem atender as necessidades que o mundo globalizado exige abordando toda a sua dinâmica em aspectos naturais em conjunto com a sociedade e é fazer o estudante ter uma visão macro e micro da sua realidade enquanto agente transformador da sociedade. Esse é um dos principais objetivos da Geografia no âmbito do ensino escolar a formação do cidadão crítico. Segundo Pontuschka:

A Geografia como disciplina escolar oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo ininterrupto de transformação (PONTUSCHKA et al., 2009, p.38).

Mas, o que se observa em muitas escolas é um ensino que não faz os alunos refletirem ao seu redor, estabelecendo o conhecimento macro regional para o micro onde estão inseridos. Esta é uma das maiores dificuldades do ensino da geografia na escola, pois o ensino segue ainda, muitas vezes, uma linha tradicional, na qual os alunos são meros receptores de informações. A respeito disso, Vesentini argumenta que:

O ensino tradicional da geografia – mnemônico e descritivo alicerçado no esquema “a Terra e o homem” – não tem lugar na escola do século XXI. Ou a geografia muda radicalmente e mostra que contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre a sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando peça de museu (2005, p. 220).

O método Progressista deveria se tornar mais constante na educação brasileira contribuindo para uma sociedade mais atenta as variáveis ambientais e sociais presente ao seu redor nesse método educacional o aluno tem a capacidade interagir com o conhecimento e o torná-lo mais próximo do seu cotidiano pois o professor atua como uma espécie de orientador e onde o conhecimento é construído em conjunto com os alunos e os faz ter uma visão crítica da realidade macro e micro regional é onde a Geografia deve permear seus objetivos. Na escala micro regional muitas vezes não são abordados aspectos socioambientais e os alunos não conseguem fazer essa associação com seu entorno de vivência, deixando o ensino mais descontextualizado da realidade. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) é preciso:

Identificar e avaliar as ações do homem em sociedade e suas conseqüências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referências que possibilitem uma participação nas questões socioambientais locais (PCN's, 2001, p. 55.)

As questões socioambientais devem ser abordadas principalmente para os alunos do ensino fundamental, pois são alunos que estão no processo de aprendizagem, começando a interrelacionar as problemáticas existentes ao seu meio, e quanto mais enfatizado essas problemáticas socioambientais, mais provavelmente se formará cidadãos atentos a essas questões. Segundo Dias:

A educação ambiental, devidamente entendida, deveria construir, uma educação permanente, geral que reaja, as mudanças que se produzem em um mundo em rápida evolução. Essa educação deveria preparar o individuo mediante a compreensão dos principais problemas do mundo contemporâneo, proporcionando-lhes

conhecimentos técnicos e qualidades necessárias para desempenhar uma função produtiva, com vistas a melhorar e proteger o meio ambiente (p.62).

Muitas vezes, as questões socioambientais não são trabalhadas nas escolas e principalmente no contexto onde o aluno está inserido, não levando em conta os conhecimentos prévios deste sobre o local de sua convivência. Segundo os PCN's.

Neste sentido, a aula de campo permite uma compreensão da realidade e consegue unir com mais clareza os problemas existentes em determinada área e principalmente suas problemáticas socioambientais, tornando-se uma ferramenta no processo de ensino aprendizagem e auxiliando na formação crítica do aluno. Segundo Oliveira e Assis (2009 p.196):

A aula de campo é uma atividade extra-sala/extra- escolar, que envolve concomitantemente, conteúdos escolares, científicos ou não, e sociais com a modalidade espacial, realidade social e seu complexo amalgamado material e imaterial de tradições/novidades.

Isto posto, percebe-se a necessidade de correlacionar os conhecimentos geográficos vivenciados em sala de aula ao cotidiano dos alunos e a importância da aula de campo como uma ferramenta capaz de propiciar esta correlação. Através dela é possível mostrar a realidade de forma prática, vinculando os temas estudados e os possíveis problemas verificados no cotidiano dos alunos, dando um sentido ao que eles estudam dentro da sala de aula e, possibilitando uma reflexão sobre como eles podem modificar essa situação, como também sendo disseminadores de conhecimentos, de forma a conscientizar as pessoas dessa área como proceder de forma a intervir no meio urbano dessa comunidade.

É nesta perspectiva que realizamos uma proposta de intervenção no âmbito da disciplina Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura em Geografia, tendo em vista as dificuldades dos alunos do 8º Ano A quanto à relação entre os conteúdos vivenciados em sala e a sua realidade cotidiana, bem como a falta de metodologia que aproximasse essa relação. A partir disto, propusemos realizar uma aula de campo com a referida turma na própria comunidade onde a escola e os alunos estão inseridos, no bairro Heliópolis, na Rua da Liberdade, marcado pela presença da chamada “Voçoroca da Liberdade”, onde podemos destacar vários problemas socioambientais a ela relacionados, buscando estabelecer relações entre estes e os conteúdos previamente vistos pelos alunos em sala de aula.

Para a condução da aula de campo, inicialmente explicamos aos alunos em sala de aula como se daria a mesma, solicitando a eles que levassem caderno e caneta para as

anotações no decorrer do percurso a ser realizado, bem como meios que possibilitassem registrar a partir de imagens os fenômenos observados. Neste percurso foram demarcados paradas/pontos nos quais o processo de degradação da voçoroca é mais intenso e nos quais gostaríamos de destacar aspectos mais relevantes.

A aula de campo se iniciou pela manhã do dia 19 de outubro, ao sairmos da Escola São Cristóvão a um local da comunidade onde o processo erosivo é bastante intenso devido às ocupações habitacionais nas áreas de encosta da voçoroca. Nesta parada, destacamos o processo histórico de povoamento da comunidade e quais os fatores sociais e econômicos preponderantes para a fixação de habitações em áreas de encostas com alto riscos de deslizamentos.

Dando sequência a aula de campo, começamos percorrer uma rua que fica na vertente da voçoroca, onde abordamos a morfologia do relevo, observamos a falta de esgotamento sanitário, com dejetos sendo despejados na encosta abaixo e, conseqüentemente contaminando o lençol freático e a nascente existente no fundo dessa erosão.

Em seguida, demos continuidade à aula de campo indo em direção ao fundo da voçoroca, na área de nascente, uma das nascentes do Rio Mundaú, onde há um pequeno córrego que passa no fundo da voçoroca, de onde muitos moradores utilizam a água para vários fins, inclusive para consumo doméstico. Neste local, abordamos as questões da poluição e contaminação do lençol freático associadas aos despejos de entulhos e lixos jogados pela população.

Finalizando a aula de campo, partimos para uma área onde o processo de erosão é menos intenso, já que nela foram construídas poucas moradias, apresentando características de menor problemática ambiental, possibilitando estabelecer relações com áreas mais densamente ocupadas visitadas anteriormente. Ao final dessa etapa, já no final da manhã, retornamos com os alunos para a Escola.

Durante toda a aula de campo os alunos fizeram anotações que posteriormente foram socializadas num outro momento em sala de aula. Assim, os alunos, divididos em grupos, realizaram uma discussão sobre os vários problemas socioambientais da comunidade na qual estão inseridos a partir das observações e registros que fizeram durante a aula de campo.

Durante todo o processo da aula de campo, verificamos envolvimento e entusiasmo por parte dos alunos e, a partir das discussões dos grupos em sala, percebemos que houve um aproveitamento significativo no que tange à associação da temática anteriormente trabalhada em sala de aula sobre as questões socioambientais e a realidade vivenciada por eles na localidade onde estão inseridos, pois passaram a ter um olhar mais atento e crítico sobre a

realidade em que vivem diante dos problemas socioambientais deflagrados na sua comunidade. Os alunos se mostraram preocupados com a atual situação da comunidade e propuseram ser disseminadores dos conhecimentos sobre a temática socioambiental no local onde vivem a partir da conscientização sobre os problemas observados para os demais moradores do seu convívio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ressaltamos que a experiência didático-pedagógica a partir de uma aula de campo nos possibilitou perceber a importância da mesma para o processo de ensino-aprendizagem da Geografia. Acreditamos que a nossa proposta foi propositiva à medida que proporcionou uma aproximação entre os conhecimentos geográficos vivenciados em sala de aula e o cotidiano dos alunos, suscitando nestes uma consciência crítica sobre os problemas socioambientais que assolam a comunidade em que vivem e despertando o interesse deles para intervir nesta realidade.

Espera-se, com isto, ter contribuído não só para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, mas também para despertar o interesse por parte da escola e do professor da disciplina Geografia quanto à importância, entre outras ferramentas didático-pedagógicas, da aula de campo no processo de ensino-aprendizagem.

Para nós estagiários, a experiência foi enriquecedora, pois permitiu fazermos uma imersão no contexto escolar e pensar na nossa prática pedagógica enquanto futuros educadores, o que contribuiu para a nossa formação profissional e identificação com a área na qual atuaremos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1ª a 4ª séries. História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, v. 5, 2001.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo, Gaia, 1992.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Estudo do Meio: Momentos significativos de apreensão do real. In: PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para Ensinar e Aprender Geografia. São Paulo. 2005.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de; **ASSIS**, Raimundo Jucier Souza de. Travessias da aula de campo na geografia escolar: a necessidade convertida para além da fábula. Educação e pesquisa, São Paulo, v. 45, n. 1 p 195-2009.

VLACH, Vania R.F (2004).”o Ensino de geografia no Brasil: Uma perspectiva histórica”.In

VESENTINI, J. W. (Org.). O ensino de Geografia no século XXI. 2. Ed. Campinas: Papyrus.